

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano Letivo 2025-2026

Duração da prova: 120 minutos

1. A prova é constituída pelo Grupo I e pelo Grupo II;
2. O enunciado da prova tem seis páginas, incluindo a de rosto;
3. Salvo em casos de citação direta de fontes, a grafia do enunciado está conforme o Novo Acordo Ortográfico;
4. A ordem das questões pode ser alterada, devendo tal ser devidamente assinalado;
5. No final do enunciado, encontram-se as cotações relativas a cada uma das questões;
6. Após terminar a prova, deve entregar a sua folha de resposta, o enunciado, assim como as folhas de rascunho;
7. Não é permitida a consulta de dicionários;
8. Critérios de correção da prova:
 - Coerência do discurso e adequação do registo escrito em termos estilísticos e formais;
 - Capacidade de interpretação e cumprimento das instruções dos exercícios apresentados;
 - Capacidade de síntese e objetividade.

Grupo I

Leitura e Interpretação

1. **Leia atentamente o texto abaixo e responda de forma sucinta às perguntas que se seguem. Nas suas respostas, utilize palavras suas e não recorra a citações (aproximadamente 40 palavras para cada resposta).**

As palavras desativadas

Ao volumoso caudal de livros sobre a degradação e extinção da vida no nosso planeta não corresponde nenhuma ação visível, à altura dos dados dos cientistas e das análises ecológicas.

António Guerreiro

Jornal *Público*, 27 de Setembro de 2024

(§1) Proliferam hoje, em todas as línguas, livros sobre o pensamento ecológico, a degradação dos ecossistemas, a sexta extinção em curso, as alterações climáticas, os efeitos dos combustíveis fósseis, a vida animal, a relação entre os humanos e os animais e, como não podia deixar de ser, sobre o Antropoceno, o nome dado a esta nova era geológica determinada pela ação do homem sobre a vida do planeta. Meteorólogos, biólogos, físicos, antropólogos, filósofos, sociólogos, gente de todas as áreas da ciência e do saber têm contribuído para esta hemorragia que tem as características de uma “epidemia temática” (a expressão é de Peter Sloterdijk).

(§2) Tal hemorragia deve-se sem dúvida à urgência e gravidade das questões. Nada é mais grandioso, novo e universal do que aquilo que está aqui em causa: é a primeira vez que nos confrontamos com a possibilidade da nossa própria extinção, anunciada, programada e imaginada por mediação dos seus fantasmas.

(§3) Mas é preciso contar também com um fator mais antigo que a projeção pública destes assuntos: o regime de obesidade editorial e a tendência da edição para se concentrar em determinadas espécies bibliográficas (evidentemente em função das exigências do mercado), enquanto relegando outras para margens só habitadas por editoras minoritárias. Daí que as estatísticas sobre a venda de livros escondam geralmente este facto: títulos de entretenimento popular que têm tiragens de milhões podem fazer com que as estatísticas induzam a pensar que toda a gente andou a ler os clássicos.

(§4) Para além das ilusões criadas pelo regime editorial, toda a nossa situação contemporânea mostra que o efeito dos livros – e de quem os escreve e edita – é hoje escassa ou quase nula. Assim, ao volumoso caudal de livros sobre a degradação e extinção da vida no nosso planeta não corresponde nenhuma ação visível, à altura dos dados dos cientistas e das análises ecológicas. Toda essa vastíssima produção científica, ensaística e teórica enriquece eventualmente a cultura e a consciência dos seus leitores, mas revela-se ineficaz em termos pragmáticos: o mundo segue o seu curso, conduzido por poderes gigantescos, coercivos e indiferentes à superestrutura ideológica que apenas paira em certas livrarias, nas conferências e nalguns departamentos universitários.

(§5) Foi sempre assim? Nem por isso. Há hoje um descrédito da palavra pública (outrora, o instrumento dos “intelectuais”) que é apenas um aspeto do generalizado descrédito coletivo, desde logo nas formas de legitimidade do poder político. A atual situação política em França é um exemplo muito significativo, tanto mais que vem precisamente da pátria dos intelectuais. Podemos encontrar um contraste eloquente com este

diminuto estatuto da palavra pública no testemunho de Nadejda Mandelstam, a mulher do poeta russo Ossip Mandelstam, assassinado num campo de trabalho da União Soviética. Ela terá lamentado a perseguição, pelo regime, a que estavam sujeitos os poetas, apenas por causa dos seus poemas. Com um certo sentido do trágico, e reivindicando para a poesia uma responsabilidade difícil hoje de entender, Mandelstam respondeu-lhe que isso era a prova da importância que a poesia tinha naquele país. Esta resposta cruza-se com a tese do filósofo Boris Groys, no seu “manifesto pós-comunista”: a tese segundo a qual o medium do comunismo é a linguagem.

(§6) Quando, em Novembro de 1929, Eisenstein se deslocou a Paris para se encontrar com James Joyce e mostrar-lhe o seu projeto de um filme (nunca realizado) sobre O Capital, de Marx, lido à luz da jornada de Leopold Bloom narrada no Ulisses, o cineasta russo movia-se por uma convicção utópica própria do modernismo de que havia livros e obras de arte capazes de ter um efeito transformador do mundo. Era este pensamento que permitia o improvável cruzamento da obra fundamental de Marx com o grande romance de Joyce. E quando Roland Barthes, nas suas Mitologias, de 1957, revela, num exercício sofisticadíssimo de interpretação e desmitificação, as falsas crenças – ou seja, a ideologia – escondidas sob os mais banais objetos de consumo e imagens da publicidade, ele mostra-se impregnado de um otimismo incutido pela consciência crítica: com os seus instrumentos analíticos da semiologia, ele sentia-se todo-poderoso a desativar ludicamente a “sociedade de consumo”, então na sua fase nascente.

(§7) Ora, por mais livros que se escrevam hoje sobre assuntos ecológicos ou outros, provocando uma “epidemia temática”, parece que não há nada que as palavras, venham elas de onde vierem (do saber científico, da observação empírica, da elaboração teórica, da literatura), tenham o poder de desativar.

- 1.1 Como o autor caracteriza a produção editorial contemporânea sobre temas ecológicos e qual a crítica subjacente a essa caracterização?
- 1.2 Que relação estabelece o autor entre a palavra pública e a sua eficácia política e cultural, comparando-a com períodos históricos anteriores?
- 1.3 Como o autor articula a relação entre o regime editorial de "obesidade" e as dinâmicas de mercado no consumo de livros?
- 1.4 O que representa a "epidemia temática" descrita por António Guerreiro, e como ela se relaciona com a noção de uma crise global de ação?
- 1.5 De que maneira o autor utiliza exemplos históricos e culturais para criticar a ineficácia da palavra nos tempos atuais?
- 1.6 Qual o papel atribuído pelo autor aos "poderes gigantescos" na manutenção do curso atual do mundo, em detrimento das palavras e da crítica intelectual?

2. **Explique por palavras suas as expressões sublinhadas, tendo em conta o contexto em que são utilizadas, e que surgem no artigo acima (Grupo 1, alínea 1). O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo § (máximo 20 palavras para cada resposta).**

2.1 “...epidemia temática.” (§1)

2.2 “...imaginada por mediação dos seus fantasmas.” (§2)

3. Localize no texto acima (Grupo 1, alínea 1) sinónimos para as seguintes definições. O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo §.

3.1 Nome que significa uma abundância descontrolada, frequentemente associada a algo negativo (§1).

3.2 Adjetivo que qualifica algo como irrelevante ou sem efeito prático (§2).

3.3 Nome que designa a perda de prestígio ou credibilidade de algo ou alguém (§5).

3.4 Adjetivo que qualifica uma convicção ou ideia como impraticável e irrealista (§6).

3.5 Verbo que descreve o ato de transformar profundamente algo, em especial com implicações significativas (§6).

Grupo II

1. Mensagem eletrónica (aproximadamente 80 palavras).

Como cidadão/ã consciente do aumento significativo de livros e estudos sobre a degradação do ambiente e as mudanças climáticas, situação que não tem correspondido a um avanço significativo em termos de políticas públicas eficazes, envie uma mensagem eletrónica ao Ministro do Ambiente, destacando a preocupação com a operacionalização de ações concretas e visíveis, que possam provocar mudanças reais na sociedade e garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.

Utilize para o efeito a estrutura do formulário abaixo.

De:
Enviada em:
Para:
Assunto:
(Colocar o texto da sua mensagem na folha de resposta da prova)

2. Escolha um dos seguintes temas de composição e escreva um texto formal e estilisticamente adequado sobre um deles (aproximadamente 200 palavras).

2.1 "O efeito dos livros – e de quem os escreve e edita – é hoje escasso ou quase nulo" (§4). De que forma concorda ou discorda com a afirmação de António Guerreiro, considerando a crescente proliferação de publicações sobre questões ambientais? Como interpreta o papel da literatura e da teoria na geração de ações práticas para a preservação ambiental?

2.2 De que maneira as atuais mudanças climáticas estão a afetar as políticas globais e as relações internacionais, e quais os principais desafios enfrentados pelos governos em relação à mitigação de desastres naturais e à adaptação às novas condições ambientais?

Cotações

Grupo I	100 pontos
Alínea 1.	6 X 10 pontos = 60 pontos
Alínea 2.	2 X 10 pontos = 20 pontos
Alínea 3.	5 X 4 pontos = 20 pontos

Grupo II	100 pontos
Alínea 1.	1 X 40 = 40 pontos
Alínea 2.	1 X 60 = 60 pontos

Total: 200 pontos